PROMORPEC
Agro Pecuária, Lda.

PROCEDIMENTO – CONTROLO E MONITORIZAÇÃO

ÍNDICE

1. OBJETIVO 2
2. CAMPO DE APLICAÇÃO 2
3. DEFINIÇÕES E/OU ABREVIATURAS 2
4. DESCRIÇÃO 2
   4.1. GESTÃO DE RESÍDUOS 2
   4.2 MONITORIZAÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA 5
   4.3 MONITORIZAÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA 6
   4.4 CONTROLO DE EFLUENTES 6
5. ANEXOS 6

1. Objetivo

Este procedimento tem como objetivo definir a metodologia para monitorizar e medir periodicamente o desempenho do Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

2. Campo de aplicação

Este procedimento aplica-se a todas as atividades da exploração da Promorpec, Lda.

3. Definições e/ou abreviaturas

Para melhor compreensão deste procedimento, apresentam-se as seguintes definições:

- **Resíduos** – Quaisquer substâncias ou objetos de que o detentor se desfaz ou tem intenção ou obrigação de se desfazer.

- **Resíduos Não Perigosos** – Resíduos que não apresentam características de perigosidade para a saúde ou para o ambiente, conforme definidos na legislação em vigor.

- **Resíduos Perigosos** – Resíduos que apresentam caraterísticas de perigosidade para a saúde ou para o ambiente, conforme definidos na legislação em vigor.

- **Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)** – Resíduos domésticos ou outros semelhantes, em razão da sua natureza ou composição.

4. Descrição

4.1. Gestão de Resíduos

A gestão de resíduos assenta em objetivos e estratégias que visam garantir a preservação dos recursos naturais e a minimização dos impactes negativos sobre a saúde pública e o meio ambiente. Estes objetivos são passíveis de concretização através do incentivo à redução de produção de resíduos e encaminhamento correto dos resíduos para destino final ambientalmente mais adequado.

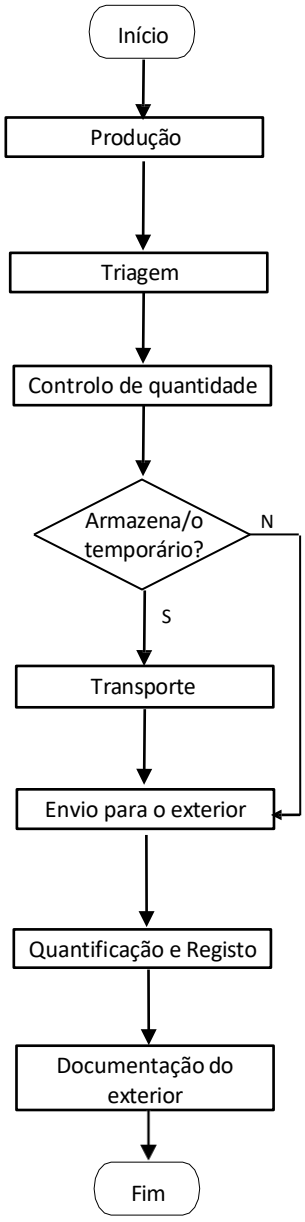
A gestão de resíduos é feita de acordo com a legislação e com as boas práticas de gestão ambiental, relativamente ao manuseamento, armazenamento e encaminhamento para destino final autorizado.

Devem ainda ser respeitadas as orientações dos responsáveis da exploração, nomeadamente no que diz respeito à:

- Triagem e acondicionamento dos resíduos, nos locais definidos para o efeito e devidamente identificados;
- Garantia da deposição selectiva dos resíduos produzidos nos locais especificamente destinados para o efeito;
- Garantia do controlo das quantidades dos resíduos produzidos;
- Utilização dos meios de contenção/retenção, para prevenção de fugas ou derrames de reservatórios ou embalagens contendo produtos químicos passíveis de originar situações de emergência ambiental.

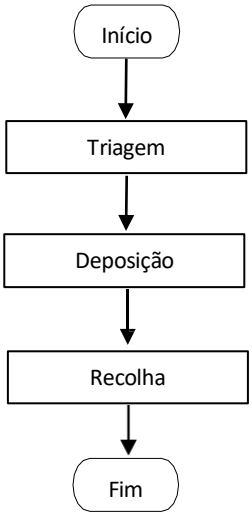
A metodologia de gestão de resíduos perigosos e não perigosos é apresentada na forma de um Fluxograma de acordo com a Tabela I, onde são definidas as responsabilidades e apresentados os documentos associados.

Tabela I – Gestão de Resíduos Perigosos e Não Perigosos.

FLUXO	RESPONS.	DESCRIÇÃO	DOCS.
	Colaborador produtor de resíduos	Produção de resíduos (perigosos e não perigosos) nos diversos pontos da empresa.	--
	Colaborador produtor de resíduos	Triagem e acondicionamento em local próprio para o efeito.	--
	Responsáveis das áreas	Controlo da quantidade de resíduos produzidos.	--
	Produtores de resíduos	Transporte dos resíduos triados sujeitos a armazenamento temporário para local definido para o efeito. Armazenamento temporário dos resíduos em local definido para o efeito.	--
	Transportadores licenciados	Recolha no local de armazenamento temporário e transporte para destino final devidamente licenciado.	--
	Responsáveis das áreas	Quantificação de todas as cargas enviadas para o exterior e registo dos resíduos perigosos e não perigosos enviados para o exterior em GAR (Guia de Acompanhamento de Resíduos).	GAR
	Responsáveis das áreas	Receção e arquivo dos documentos relativos à gestão dos resíduos enviados.	--

A metodologia de gestão de RSU é apresentada na forma de um Fluxograma de acordo com a Tabela II, onde são definidas as responsabilidades e apresentados os documentos associados.

Tabela II – Gestão de RSU.

FLUXO	RESPONS.	DESCRIÇÃO	DOCS.
	Colaborador produtor de resíduos	Triagem para recipiente próprio dos RSU produzidos pela empresa, nas suas instalações (áreas sociais e sanitárias).	--
	Responsáveis das áreas	Deposição dos RSU nos contentores camarários.	--
	Serviços Camarários	Recolha dos contentores camarários e transporte para aterro municipal.	--

O Transporte de Resíduos, de acordo com a legislação em vigor, pode ser efetuado pelo:

- Produtor;
- Destinatário dos Resíduos, licenciado nos termos da Legislação aplicável;
- Empresas Transportadoras, licenciadas para o Transporte Rodoviário de Mercadorias por conta de outrem, de acordo com a legislação em vigor.

Os Destinatários de Resíduos são as entidades autorizadas de acordo com a legislação em vigor. Os responsáveis das áreas solicitam aos destinatários a documentação comprovativa de autorização para transporte e destino final após a qual faz a análise/verificação do cumprimento da legislação da documentação – autorizações, licenças e documentos comprovativos.

4.2 Monitorização do consumo de energia

A empresa utiliza os seguintes tipos de energia:

- Energia elétrica proveniente da Rede Elétrica Pública, usada na iluminação e equipamentos elétricos;
- Futuramente também energias renoveis – painéis solares a instalar para autoconsumo

Os consumos de energia são analisados e controlados com uma periodicidade mensal, sendo definidas ações corretivas e/ou preventivas quando necessário e registadas no impresso "Registo de Ocorrência".

4.3 Monitorização do consumo de água

A água utilizada no processo é proveniente de captações subterrâneas e da rede. A Gestão de Topo controla mensalmente os consumos de água, através dos registos dos contadores de água, sendo definidas medidas quando necessário.

4.4 Controlo de efluentes

Os efluentes domésticos produzidos são encaminhados para fossas estanque e recolhidos pelos Serviços Municipais. Os efluentes pecuários são encaminhados para o sistema de retenção existente na exploração, sendo posteriormente valorizados em terrenos agrícolas por terceiros.

☺ **SIM** – Verificação / manutenção das fossas estanques. ☺ **SIM** – Verificação / manutenção do sistema de retenção de efluentes pecuários. ☺ **SIM** – Incorporação do chorume em terrenos agrícolas até um limite de 4 horas. ☺ **SIM** – Em caso de derrame / escorrências efetuar de imediato a limpeza do local. ☺ **SIM** – Manter a envolvente das lagoas limpa, sem vegetação.	☹ **NÃO -** Não efetuar descargas para a linha de água. ☹ **NÃO -** Não efetuar depósito de estrume fora da nitreira.

Deve ser efetuado o registo da saída do chorume e do estrume.

5. Anexos

- Procedimento em caso de acidente e/ou incidente ambiental
- Procedimento para ocorrências que possam criar risco ambiental
- Instrução de Trabalho - Caixas de Visita e Valas
- Instrução de Trabalho - Sistema de Retenção de Efluentes Pecuários

Procedimento em caso de acidente e/ou incidente ambiental

- Sempre que verificar algum incidente/acidente ambiental, que cause perdas para o meio ambiente, associado a escorrências no solo e linhas de água deve comunicar ao responsável da exploração/empresa.
- Deve procurar resolver de imediato a situação. Caso não seja possível deve solicitar os meios necessários com a máxima urgência.
- Deve comunicar ao responsável a nível ambiental para que tal proceda a comunicação ás entidades competentes.

Datada ocorrência	**Local**	**Zona afetada**	**Comunicação** (Colaborador – resp. da exploração- resp. ambiental)	**Conclusão**

Procedimento para ocorrências que possam criar risco ambiental

- Sempre que verificar alguma escorrência na zona envolvente da exploração, incluindo afetação das linhas de água, que provoque perda ou reduza significativamente a margem de segurança deve comunicar ao responsável da exploração.

- De acordo o nível de gravidade deve:

Nível I – Pequena dimensão – Resolver com o responsável da exploração.

Nível II – Média dimensão – Quando os meios da exploração não são suficientes e é necessário pedir auxílio de meios complementares.

Nível III – Grande dimensão – Quando ocorre contaminação de solos e águas, deve ser efetuada a comunicação ao responsável ambiental e ás entidades competentes.

- Em qualquer das situações deve procurar resolver o mais rápido possível de modo a diminuir a gravidade das consequências para o meio ambiente.

Data da ocorrência	**Local**	**Zona afetada**	**Comunicação** (Colaborador – resp. da exploração- resp. ambiental)	**Conclusão**

INSTRUÇÃO DE TRABALHO

CAIXAS DE VISITA E VALAS

Objetivo	Esta instrução descreve as condições de trabalho em segurança na limpeza/desobstrução nas caixas de visita e valas do sistema de efluentes pecuários.
Descrição	• Garantir a presença de pelo menos duas pessoas nas tarefas a realizar na limpeza/desobstrução nas caixas de visita e valas • As intervenções às caixas de visita e valas, devem ser efetuadas do exterior destas (**no interior das caixas e valas podem existir gases tóxicos e défice de oxigénio, o que pode originar a morte do trabalhador por intoxicação ou asfixia**). Mesmo quando as caixas são abertas, existem gases tóxicos e inflamáveis que são mais pesados que o ar e não saem para o exterior, mantendo-se no interior da caixa. • Durante a realização dos trabalhos **(mesmo no exterior)** é interdito fumar**, (podem existir gases inflamáveis no interior das caixas e valas).** • Nas caixas de visita com tampa e caso o peso associado à tampa seja elevado, a sua manipulação por apenas uma pessoa é difícil e deve-se recorrer a trabalho em equipa, coordenado entre os vários intervenientes. **Exemplo:** combinar previamente para que lado colocar a tampa, coordenar o levantamento, não fazer movimentos bruscos e inesperados, confirmar que estão em pavimento firme, estável, nivelado, adotando uma postura que permita fazer força nas pernas e manter o equilíbrio • Em caso de qualquer anomalia, contatar o encarregado da exploração.

INSTRUÇÃO DE TRABALHO

SISTEMA DE RETENÇÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS

Objetivo	Esta instrução descreve as condições de trabalho em segurança no sistema de retenção de efluentes pecuários (lagoas, tanques, poços, fossas, valas).
Descrição	• Verificar, regularmente, o estado de conservação de toda a rede de drenagem, desde os pavilhões até ao tanque de receção do efluente, e deste, até às lagoas de retenção, bem como entre as mesmas, de forma a manter as boas condições de funcionamento e de estanquicidade. • Assegurar o encaminhamento de todo o efluente pecuário para o sistema de armazenamento de efluentes pecuários, bem como a retenção do mesmo em órgãos estanques, em boas condições de manutenção e funcionamento, garantido a inexistência de quaisquer descargas, escorrências e/ou infiltrações que afetem os recursos hídricos superficiais e/ou subterrâneos. • Garantir que todas as escorrências da nitreira são encaminhadas para o sistema de armazenamento de efluentes pecuários. • Verificar o estado de conservação da vedação, em redor das estruturas de armazenamento de efluentes pecuários, com vista a preservar a integridade física de pessoas e animais, bem como restringir acessos indevidos. • Proceder, regularmente, ao corte da vegetação que se desenvolve nos coroamentos e nos taludes exteriores das lagoas de armazenamento de efluentes, bem como proceder à sua manutenção, com vista a evitar problemas de estabilidade nos taludes/ coroamentos e, por outro lado, permitir uma inspeção do sistema de retenção de efluentes sempre que necessário. • Verificar, regularmente, o estado de conservação dos coroamentos, bem como dos taludes interiores/ exteriores das lagoas de retenção de efluentes, com vista a evitar problemas de erosão, bem como de

	contaminação do solo e dos recursos hídricos. • Garantir a presença de pelo menos duas pessoas nas tarefas a realizar nos sistemas de retenção de efluentes existentes. • Na existência de bombas submersíveis dentro de um sistema de retenção (lagoas, tanque, poço), estas, apenas devem ser manuseadas quando estiverem devidamente desligadas no quadro elétrico. • No caso de tanques / poços, e independentemente da tarefa a realizar, **nunca** subir para o murete do tanque / poço. • Em caso de qualquer anomalia, contatar o encarregado da exploração.